

Traforismo Interassistencial

Interassistential Strong Traits

Traforismo Interassistencial

Munir Bazzi*

* Médico, Clínico Geral. Voluntário do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*.

munir_bazzi@yahoo.com.br

Texto recebido para publicação em 06.08.06.

Palavras-chave

Amparadores
Curso Intermissivo
Interassistência
Traforismo

Keywords

Helpers
Intermissive course
Interassistance
Strong traits

Palabras-clave

Amparadores
Curso Intermissivo
Interassistencia
Traforismo

Resumo:

Neste artigo, o tema traforismo interassistencial é proposto como atitude prática de auto-superação e qualificação da amparalidade. São apresentadas as correlações do traforismo interassistencial com o curso intermissivo, bem como os conceitos de sinergismo e complementaridade traforista. As conclusões da pesquisa direcionam para a eliminação das omissões deficitárias em relação ao uso dos trafores pessoais, visando maior aproveitamento da oportunidade evolutiva atual e criação de vínculos interassistenciais amplos.

Abstract:

This article proposes the theme interassistential strong trait as the practical attitude of self-overcoming and qualification of helperness. Correlations between interassistential strong traits and the intermissive course are presented, in addition to the concepts of strong traits synergism and complementarity. The research conclusions direct to the elimination of deficitary omissions in relation to the use of personal strong traits in order to benefit more from the present evolutionary opportunity and create broader interassistential links.

Resumen:

En este artículo, el tema traforismo interassistencial es propuesto como actitud práctica de auto-superación y calificación de la amparalidad. Son presentadas las correlaciones del traforismo interassistencial con el curso intermisivo, así como los conceptos de sinergismo y complementariedad traforista. Las conclusiones de la pesquisa son en el sentido de eliminar las omisiones deficitarias en relación al uso de los trafores personales, visando mayor aprovechamiento de la oportunidad evolutiva actual y creación de vínculos interassistenciales amplos.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de pesquisas prévias sobre as temáticas da auto-imagem, auto-estima, competitividade e assistência interconsciencial (BAZZI 2004 [a] e 2004 [b]). Tais temáticas foram pesquisadas a partir de estudo de casos (auto e heteroobservações), anotações e reflexões pessoais sobre fatos e parafatos, bem como pesquisa bibliográfica. O tema *traforismo interassistencial* emergiu após a auto-investigação do autor a respeito dos temas citados, de modo a propor soluções evolutivas práticas às problemáticas da auto-estima e da autoconfiança, a serem discutidas ao longo deste trabalho. Tais soluções têm sido postas em prática pelo autor nos últimos 12 meses com bons resultados, o que se pretende descrever em linha gerais neste artigo.

Os tópicos desenvolvidos ao longo do texto constituem as principais conclusões provisórias advindas das experiências pessoais e pesquisas bibliográficas no universo da temática em questão. O embasamento teórico utilizado é o da Conscienciologia, e diversos constructos desta neociência serão empregados nas argumentações e proposições dessa pesquisa.

Propõe-se aqui que o exercício do traforismo interassistencial pode equacionar a problemática da baixa auto-estima e conseqüente falta de autoconfiança, na medida em que abre oportunidades de sinergismo e complementaridade com outras consciências. Isto leva à transcendência dos problemas egocêntricos e ao início da vivência do maxifraternismo, nivelando por cima as manifestações individuais. Enquanto a baixa auto-estima costuma deixar o indivíduo muito ocupado com suas próprias inseguranças, a criação de vínculos interassistenciais tira o foco egocêntrico e possibilita uma reconceituação de si mesmo, de um modo mais sadio.

A partir da premissa de que no curso intermissivo a consciência expressa-se com o nível máximo de lucidez pessoal (100% de cons), sugere-se que o traforismo interassistencial aplicado na vida intrafísica facilita a conexão com o curso intermissivo e a recuperação de informações relativas à próxis.

CONCEITUAÇÕES INICIAIS

Para a demonstração das idéias expostas acima, faz-se necessário explicitar alguns conceitos utilizados nesta autopesquisa.

O termo *traforismo* designa a postura de priorização dos trafores pessoais em todos os contextos de manifestação, inclusive gerando oportunidades para que tais trafores sejam exercidos na maior amplitude possível.

A *interassistencialidade* é a qualidade de estabelecer, manter e ampliar vínculos assistenciais em ambos os sentidos. Envolve não somente o conceito de que o assistente acaba sendo inevitavelmente assistido pela sua conexão maior com os amparadores e pela própria qualificação que a assistência requer, mas também, numa perspectiva multiexistencial, indica a possibilidade de continuidade do vínculo assistencial, com flexibilidade nos papéis de assistente e assistido. É importante frisar que a assistência ideal proposta pela Conscienciologia é a tarefa do esclarecimento, na qual se prioriza auxiliar na expansão da lucidez do assistido para que o mesmo tenha autonomia, pense por si mesmo, utilize seu próprio discernimento.

O *traforismo interassistencial*, portanto, conjuga os conceitos expostos acima e compreende a postura do indivíduo ao priorizar a manifestação dos autotrafores, nos mais variados contextos e dimensões, em prol da geração de vínculos assistenciais. *Pôr o melhor de si em ação a favor de todos.*

INTENCIONALIDADE: FATOR DECISIVO

Uma das objeções que se pode fazer ao conceito do traforismo é a de que esta postura pode levar à autopromoção e exacerbação do ego. O fator decisivo neste caso é a qualidade da intenção pessoal na manifestação dos trafores. Tudo depende de onde a consciência quer realmente chegar, daquilo que almeja em seu íntimo. É válido pensar que se uma consciência defende cosmoeticamente os direitos de inúmeras outras, tanto mais próxima estará de atingir seus objetivos quanto mais representatividade multidimensional tiver. Esta representatividade muitas vezes é construída ao longo de inúmeras vidas, nas quais a assistência praticada angaria prestígio, confiabilidade e respeito junto aos amparadores e consciências em geral (Ficha Evolutiva Pessoal).

Ao que tudo indica, antes de se chegar na condição da representatividade multidimensional máxima aliada ao anonimato intrafísico (*Homo sapiens serenissimus*), o exercício público e explícito dos trafores de modo assistencial é inevitável.

RESISTÊNCIA AO TRAFORISMO

Pode uma consciência negar-se a expressar seus trafores? Por que faria isto? Quanto à primeira pergunta, observa-se que não só pode como é comum ocorrer. Os motivos para isso podem ser vários, mas um que vale destaque por suas implicações evolutivas é o *ônus da autonomia e da auto-suficiência*. A autonomia, ou capacidade de governar-se segundo suas próprias leis, e a auto-suficiência, ou capacidade de prover-se dos recursos necessários para atingir o que se necessita, ainda geram medo em muitas consciências. A frase *somos o resultado de nossas escolhas* (SILVA, 2004, p. 65) ainda suscita muitas repercussões antagônicas e tentativas de contra-argumentação falaciosas, pois é difícil assumir toda a extensão da responsabilidade pessoal perante a evolução.

Nesta linha de raciocínio, expressar os autotrafores significa demonstrar do que se é capaz e abrir um precedente para assumir maiores responsabilidades. Também pode significar abrir mão da auto-vitimização, da autocomplacência, da desculpa da ignorância, das fantasias e mistificações acerca de alguma figura que fará o trabalho em seu lugar (um amparador, deus, um anjo, um amigo próximo, um parente ou seja lá quem for).

O traforismo é o mesmo que declarar: *eu sei fazer tais e tais coisas*. Dada a condição de megahospital-escola que constitui o planeta Terra, incluindo a baratrofera, conclui-se que todos os que declaram isso têm muito trabalho pela frente. Portanto, é válido refletir sobre o nível pessoal de resistência ao traforismo, pois ele pode ser indicativo de alguns traços intraconscienciais a serem reciclados.

ELIMINAÇÃO DA PATOFILIA

O gosto, apreciação ou inclinação pelo aspecto patológico da realidade – patofilia – deve ser analisado e reciclado no sentido de eliminar conexões improdutivas com dimensões e consciências mais entrópicas. Na prática, a consciência é aquilo que expressa freqüentemente. Diante disto, vale o questionamento sobre o que expressa na maior parte do tempo, se é o padrão mais organizado, amplificador da autoconsciencialidade, assertivo, claro e lúcido, ou se dá prioridade ao patológico, obscuro, carregado nas tintas e sofrido. Ser traforista e embaixador da baratrofera são coisas logicamente inconciliáveis.

Algumas pessoas sentem-se intelectualmente muito motivadas em estudar e entender o patológico. Porém, pode se tratar de uma autocorrupção intelectualizada, caso esse estudo não produza resultados concretos no sentido de superar o patológico em si e auxiliar que outros façam o mesmo.

A paralei da evocação provoca efeitos reais e inegáveis a partir das manifestações pensênicas. A psicofera da conscin funciona como palco para interações multidimensionais, definidas pelo padrão pensênico diuturno manifestado. Logo, é válido evocar o patológico somente se for para somar positivamente, contribuir, desanuviar, superar, esclarecer, ampliar a lucidez, auxiliar. Esse princípio simples pode qualificar muito o holopensene pessoal.

CONEXÃO COM O CURSO INTERMISSIVO

Caso o indivíduo deseje investigar as características do seu possível curso intermissivo, existem algumas questões de apoio às auto-reflexões, a exemplo das sugeridas no livro 700 Experimentos da Conscien-

ciologia (VIEIRA, 1994, p. 604). Uma vez que o indivíduo conclua ser possuidor de curso intermissivo, torna-se prioritário exercer aquilo que foi aprendido nesse período extrafísico preparatório.

A auto-expressão traforista facilita o resgate das informações do curso intermissivo e a colocação em prática dos planos traçados nesse período (proéxis). Essa afirmação baseia-se em duas observações simples: todo currículo didático considera as aptidões do indivíduo e toda meta traçada com racionalidade leva em conta, para a execução minimamente satisfatória, as habilidades e qualificações de quem irá executá-la. Portanto, a priorização dos trafores pessoais nos mais variados contextos traz à tona as aptidões, qualificações e habilidades do indivíduo, facilitando o *link* com as disciplinas cursadas no intermissivo e sua aplicação na vida intrafísica.

Não é incomum as pessoas que admitem a existência dos cursos intermissivos sentirem-se angustiadas por não se lembrarem das cláusulas específicas de suas proéxis. O exercício dos trafores no dia-a-dia pode fornecer intuições, abrir oportunidades, promover a conexão com pessoas-chave e aproximar o indivíduo daquilo que realmente se propôs a fazer na vida intrafísica, mesmo quando algumas cláusulas da proéxis envolvem superação de autotrafes. Sem dúvida não foi contando com esses trafores que a meta foi estabelecida mas sim com os trafores que podem levar à auto-superação.

APERFEIÇOAMENTO DA AMPARALIDADE

Até o momento, as experiências do autor em atividades assistenciais na profissão (área da saúde), bem como no voluntariado conscienciológico administrativo e docente, permitem chegar à conclusão de que a qualidade e quantidade do amparo extrafísico recebido está na medida direta da predisposição pessoal em pôr os autotrafes em prática visando a interassistência. A atmosfera íntima de proatividade assistencial é a ideal para a atuação sinérgica com os amparadores extrafísicos. É válido ter em mente que no momento das atividades assistenciais, as quais podem ocorrer com ou sem hora marcada, não é inteligente dar margem a dúvidas sobre si mesmo, parar para autocríticas mais profundas ou deixar vir à tona suscetibilidades pessoais. Depois e com calma, em ambiente propício às auto-reflexões, de preferência otimizado com suas energias, é o momento de sopesar os fatos, tirar conclusões do que não foi o ideal e pode ser melhorado, fazer as autocríticas desdramatizadas e traçar planos de melhoria. A autculpa e a auto-vitimização são 2 grandes poluentes da atmosfera assistencial.

Uma analogia útil é com as equipes cirúrgicas bem entrosadas e sadias. Se porventura um cirurgião ou algum de seus auxiliares comete um erro durante o procedimento em execução com o melhor de sua atenção e recursos técnicos, nenhum deles pode se dar ao luxo de parar a cirurgia para se lamentar ou refletir onde foi que errou. Nesse contexto tudo está otimizado para a continuidade do procedimento, e disto depende o paciente, mesmo que erros ocorram no transcórre do trabalho – o que é inevitável ainda que as pessoas dêem o melhor de si.

Claro que não se deve ter a presunção de ser assistente em todos os contextos, pois o próprio conceito de interassistência aqui trabalhado pressupõe a flexibilidade de papéis conforme a necessidade dos envolvidos. Ou seja, em alguns momentos o indivíduo que trabalha para ser assistente junto aos amparadores será explicitamente assistido, e não pode opor resistência a isso, por rigidez ou orgulho. Mas a confiabilidade de ter disponíveis seus recursos técnicos (trafores) para serem utilizados no momento necessário e a firmeza de ânimo em não recuar nas situações assistenciais mais difíceis qualificam o assistente e, portanto, aperfeiçoam sua amparalidade.

SINERGIA E COMPLEMENTARIDADE DE TRAFORES

Partindo da lógica de planejamento e execução da proéxis com base nos trafores pessoais, pode-se supor que a maxiproéxis grupal baseia-se nos trafores grupais, ou na *sinergia e complementaridade dos trafores individuais*.

A *sinergia traforista* ocorre quando os trafores individuais semelhantes se somam, produzindo um resultado final maior, mais sofisticado e mais profundo do que seria produzido por um indivíduo exercendo seu trafor isoladamente, ainda que em alto nível. Um exemplo disso é a reunião de pessoas com bom nível de intelectualidade a fim de produzirem uma obra intelectual de excelência, que transcende a capacidade individual de qualquer um ou da maioria deles. A sinergia traforista também possui uma função didática muito proveitosa, pois os indivíduos que não possuem bem desenvolvido o trafor em questão podem lucrar muito ao se incluírem num grupo que está trabalhando nesses moldes. Exemplo: a pessoa que quer desenvolver a intelectualidade e ingressa no voluntariado no Holociclo, do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

A *complementaridade traforista* constitui-se na conjunção de diferentes trafores individuais para produzir um efeito que requer essa composição e ficaria falho em algum aspecto se a mesma não existisse. As atividades em uma Instituição Conscienciocêntrica (IC) são um bom exemplo disto, pois no dia-a-dia são necessários diferentes trafores em ação simultânea para a manutenção e ampliação dos trabalhos de uma IC. Outro exemplo são os cursos de Conscienciologia dados em duplas ou em equipes, nos quais o somatório dos trafores da equipe supera os trafores individuais e o resultado final é potencializado.

A dupla evolutiva lucra muito na utilização da sinergia e da complementaridade na execução das gescons a dois, bem como na intercooperação relativa às gescons individuais de cada componente da dupla. Nesse sentido, é válido mapear os trafores e trafores individuais e da dupla, visando traçar estratégias de sinergia e complementaridade.

Na prática, sinergia e complementaridade traforista estão presentes, em geral, simultaneamente, pois nos trabalhos grupais sempre é possível somar trafores semelhantes e fazer complementações a partir dos trafores dessemelhantes. O aumento da lucidez de um grupo quanto às potencialidades na sinergia e complementaridade traforista só traz benefícios a seus integrantes. Diante disto, as rusgas, melindres e ressentimentos por ventura existentes tornam-se pequenos, secundários ou irrelevantes diante do trabalho a ser feito. É motivador ver essa ampliação de lucidez entre as ICs no sentido de agirem em maior sinergia e complementaridade visando a maxiproéxis grupal, sobretudo com a criação de fóruns onde seus integrantes podem pensar juntos e traçar estratégias coesas e solidárias frente a projetos interinstitucionais. Isso traz reflexões da intraconsciencialidade para a extra e interconsciencialidade, e em todas essas esferas a postura traforista parece potencializar o melhor para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se o auto-exemplo é uma das formas mais eficazes de tares, o traforismo interassistencial pode ser encarado como uma demonstração didática. Ou seja, ao expressa os autotrafores, a consciência está mostrando a todos, conscins e consciexes, o que eles mesmos podem fazer. Da mesma forma, a expressão dos trafores do colega evolutivo mostra aquilo que se pode conquistar. Esta convivência promove as auto-reeducações e heterorreducações evolutivas. Daí resulta a interassistencialidade e a construção de vínculos assistenciais duráveis. Um lema vinculado à interassistencialidade é o seguinte: *com você melhor, todos ganham*.

Pode ser considerada uma atitude anticosmoética, o simples não exercício dos trafores (omissão), nas situações em que alguma melhoria seria obtida se tais trafores fossem postos em prática. Esse raciocínio, se levado a sério, explicita inúmeras omissões deficitárias. É útil, portanto, utilizá-lo para prevenir essas omissões. Até que ponto se é milionário avarento perante a evolução?

Outro ponto relevante que aqui se tentou demonstrar é o papel de elemento de *rapport* com o curso intermissivo desempenhado pelos autotrafores. Esse *rapport* se concretiza quando os autotrafores são postos em prática. Desse modo, as idéias inatas fluem, as inspirações e intuições quanto à proéxis tornam-se mais freqüentes e os encontros de destino são otimizados.

Alguns pontos deverão ser mais investigados a fim de melhorar a compreensão da temática, tais como: relação da volição com o traforismo, elucidação de outras causas de resistência ao traforismo, influência do temperamento e afinidades interconscienciais nos conceitos de sinergia e complementaridade de trafores, e caracterização das diferenças e semelhanças entre os constructos trafor, atributos conscienciais e módulos de inteligência.

Nas reflexões desenvolvidas, a síntese provisória é de que a expressão autêntica dos melhores traços pessoais em prol dos outros parece ser uma das formas mais inteligentes de superar sentimentos de baixa auto-estima, sair do foco egocêntrico, qualificar a amparalidade pessoal e evocar as informações adquiridas no curso intermissivo.

REFERÊNCIAS

01. **Bazzi**, Munir; *Auto-aceitação: Base da Auto-imagem Sadia*; Artigo; *Anais da III Jornada de Educação Conscienciológica*; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica; 2004 [a]; páginas 60-3.
02. **Bazzi**, Munir; *Despojamento na Superação da Competitividade*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 8; N. 3; CEAEC Editora; Foz do Iguaçu, PR; Julho/Setembro, 2004 [b]; página 166.
03. **Colpo**, Felipe; *Invéxis e Assistencialidade Interconsciencial*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 1; CEAEC Editora; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro/Março, 2005; páginas 81-83.
04. **Fernandes**, Viviane; *Trafores do Inversor Existencial*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 8; N. 3; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; Julho/Setembro, 2004; páginas 143 a 149.
05. **Fernandes**, Luísa; *Intermisión y Señales de Reconocimiento*; Artigo; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestral; Vol. 7; N. 26; Outubro, 2004; IAC; Londres; Inglaterra; páginas 166, 167.
06. **Gandhi**, Mohandas K.; *Autobiografia: Minha Vida e minhas Experiências com a Verdade*; 436 p.; 2ª Ed.; Palas Athena; São Paulo, SP; 2001.
07. **Guidini**, Angélica; *Intraconsciencial Recycling and its Implications in Evolutionary Self-improvement*; Artigo; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestral; Vol. 2; N. 6; Outubro, 1999; IAC; Londres; Inglaterra; páginas 128, 129.
08. **Lage**, Ana Paula; *La Influencia de la Aculturación en la Rememoración Del Curso Intermissivo*; Artigo; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestral; Vol. 7; N. 26, Outubro, 2004; IAC; Londres; Inglaterra; páginas 146-148.
09. **Musskopf**, Tony; *Remembranzas del Curso Intermissivo a través de la Expansión Del Mentalsoma*; Artigo; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestral; Vol. 7; N. 26, Outubro, 2004; IAC; Londres; Inglaterra; páginas 175-179.
10. **Pâmela**, Laiza; *Rescatando el Curso Intermissivo a través de la Técnica de la Invéxis y Del Laboratorio Parapedagógico: un Relato Personal*; Artigo; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestral; Vol. 7; N. 26, October 2004; IAC; Londres; Inglaterra; páginas 134, 135.
11. **Silva**, Marcelo; *We are the Result of our Choices*; Artigo; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestral; Vol. 7; N. 25; Julho, 2004; IAC; Londres; Inglaterra; páginas 65-8.
12. **Vicenzi**, Luciano; *Epicentrismo e Parapedagogia*; Artigo; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestral; Vol. 7, N. 28S (Supplement – Proceedings of the Third Consciencial Education Meeting); Maio, 2005; página 235.

13. **Vicenzi**, Luciano; *Mesologia Multiexistencial*; Artigo; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestral; Vol. 1; N. 4; Abril, 1999; IAC; Londres; Inglaterra; páginas 347 e 354-356.

14. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; ono.; 5116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrev.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 690.

15. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 7.653 refs.; 102 sinopses; glos. 241 termos; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 238, 239.

16. **Vieira**, Waldo; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; 164 p.; 40 caps.; 10 refs.; alf.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 29, 30.

Filmografia:

1. **K-Pax – O Caminho da Luz**; direção de Ian Softley; EUA/Alemanha; 120 min; 2001; elenco: Kevin Spacey e Jeff Bridges.

2. **O Outro Lado da Nobreza (Restoration)**; direção de Michael Hoffman; EUA; 113 min; 1995; elenco: Meg Ryan, Robert Downey Jr. e Sam Neil.

3. **Os Miseráveis (Les Misérables)**; direção de Billie August; EUA; 131 min; 1998; elenco: Liam Neeson, Geoffrey Rush, Uma Thurman, Claire Danes.

4. **Redenção (Redemption)**; direção de Vondie Curtis-Hall; EUA; 90 min; 2005; elenco: Jamie Foxx, Lynn Whitfield, Lee Thompson Young.

